

Vivências em uma Liga Acadêmica de Cuidados Intensivos Pediátrico e Adulto: relato de experiência

Isadora Danielle Costa Lourenço, Pâmela Kath de Oliveira Nörnberg.

**Universidade Federal do Rio Grande/FURG
isadani1203@gmail.com**

RESUMO: As Ligas acadêmicas não constam no quadro de sequência lógica dos cursos, pois são criadas através da visualização de falhas no conhecimento. Englobam o tripé ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades como aulas expositivo-dialogadas, publicações de artigos e atividades extensionistas. São fundamentais para a formação teórico-prática dos discentes com o intuito de aprimorar e desenvolver raciocínio clínico. Teve como objetivo realizar relato de experiência sobre as vivências acadêmicas em um plantão realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva, através de atividades promovidas pela Liga Acadêmica de Cuidados Intensivo Pediátrico e Adulto. Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, a atividade foi realizada por uma acadêmica do Curso de Enfermagem. A partir dessa vivência, fica evidente, o impacto positivo de participar do processo de criação de um programa de ensino, pesquisa e extensão, atendendo déficits do currículo tradicional e ofertando oportunidades para ampliar conhecimentos que serão indispensáveis na profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Unidade de terapia intensiva. Formação profissional.

INTRODUÇÃO: As Ligas acadêmicas são formadas por discente, coordenadas por docentes associados à instituição ou ao hospital de ensino e regidas por estatuto próprio. Oferecem atividades que englobam o tripé ensino, pesquisa e extensão. Dentre estas atividades destacam-se: aulas expositivo-dialogadas, discussões, apresentações de casos clínicos, atividades práticas, contato com pacientes, plantões em instituições de saúde, publicações de artigos e atividades extensionistas à comunidade (Nascimento et al., 2020). Estas atividades são fundamentais para a formação teórico-prática dos discentes com o intuito de aprimorar e desenvolver raciocínio clínico dos estudantes mostrando situações reais que auxiliam na sua jornada profissional. As Ligas acadêmicas não constam no quadro de sequência lógica dos cursos, pois são criadas através da visualização de falhas no conhecimento, identificadas pelos estudantes com a orientação de docentes e profissionais da área da saúde, vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), focando em determinada área do conhecimento e abordando o ensino, pesquisa e extensão (Pêgo, Mariani, 2011). Desta forma, a vivência em ambientes hospitalares é essencial para a formação acadêmica na área da Enfermagem, pois permite a integração entre teoria e prática no cuidado ao paciente, por meio de atividades teórico-práticas e plantões supervisionados.

OBJETIVO: Realizar relato de experiência sobre as vivências acadêmicas em um plantão realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva, através de atividades promovidas pela Liga Acadêmica de Cuidados Intensivo Pediátrico e Adulto (LACIPA). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva. A atividade foi realizada por uma acadêmica do sexto semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), integrante da LACIPA. Foi realizada durante uma atividade de

6 horas de vivência na UTI da Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande (ACSCRG). A atividade ocorreu sob supervisão da enfermeira responsável pelo setor, da equipe de enfermagem, bem como das docentes responsáveis pela Liga, com foco em práticas assistenciais e observação da dinâmica multiprofissional. Essa atividade faz parte do projeto de extensão da Liga Acadêmica de Cuidados Intensivos Pediátrico e Adulto/LACIPA da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. **RELATO DE CASO:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido no dia 27 de março de 2026, durante o primeiro plantão realizado na UTI da Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande (ACSCRG), localizada no bairro Centro, por meio das atividades desenvolvidas pela Liga. Neste plantão de seis horas, tive a oportunidade de ser acolhida pela equipe de enfermagem, o que favoreceu a ambientação e o entendimento da dinâmica da unidade. No decorrer do plantão, acompanhei alguns leitos, observei o funcionamento da máquina de hemodiálise com a técnica de enfermagem no paciente com gota que durante esse procedimento ocorreu a diminuição da oxigenação que deixou a equipe em alerta, pois antes de executar a hemodiálise já tinha passado por convulsões no leito, também realizei a limpeza de seu curativo em membro inferior esquerdo. Por conseguinte, observei a tentativa da colocação de uma sonda nasointestinal em uma paciente do sexo feminino que não estava conseguindo se alimentar corretamente e também, não conseguiam compreendê-la por ser deficiente auditiva e visual, porém o procedimento não teve sucesso já que a enferma apresentou resistência ao longo dessa tentativa. Posteriormente, conheci os protocolos cirúrgicos para o encaminhamento de um paciente com traumatismo craneoencefálico (TCE) para cirurgia que durou cerca de duas horas, enquanto esperava a volta desse paciente do bloco cirúrgico conversei com um técnico sobre um paciente paliativo que tinha câncer de próstata, efetuei a coleta de urocultura e swab num paciente masculino para identificação de um possível microorganismo presente em seu corpo. No entanto, o caso que mais me chamou a atenção foi o desse paciente jovem, de 22 anos, citado acima, com diagnóstico de TCE que ao chegar na cidade a turismo sofreu a queda de um caminhão. Paciente era jovem, com sobrepeso, em isolamento de contato e em uso de Derivação Ventrículo Peritoneal (DVP) procedimento realizado para tratamento da hidrocefalia, antes da realização da cirurgia acompanhei também a realização do acesso central que foi feito pelos residentes de medicina nesse enfermo com TCE. Diante esse fato, é de extrema importância entendermos o que é a DVE e o TCE. A DVE é uma tecnologia em saúde, constituindo-se em uma ferramenta tanto diagnóstica quanto terapêutica. É considerada padrão ouro quando utilizada no tratamento dos pacientes com patologias neurológicas, onde ocorre a hipertensão intracraniana (HIC) em casos, como hidrocefalia, hemorragia, tumor, meningite ou com lesão cerebral decorrente de um traumatismo cranioencefálico (TCE) (Estévez Atienza M, Castany JR; Brain Trauma Foundation, 2016). Essa tecnologia permite a monitorização contínua e auxilia na redução da pressão intracraniana (PIC), permitindo a drenagem de líquido cefalorraquidiano (LCR) ou sangue, bem como a administração de medicamentos ou coleta de líquido, se for necessária (Scholz, 2013). Já o traumatismo craneoencefálico é uma condição neurológica grave, geralmente causada por acidentes de trânsito, quedas e violência, sendo uma das principais causas de mortalidade e incapacitação no mundo. O diagnóstico é realizado através da Escala de Coma de Glasgow (ECG) e exames de imagem, como tomografia e ressonância magnética que permitem identificar a gravidade das lesões. A gravidade das lesões resultantes pode

variar amplamente, indo desde sintomas temporários e leves até deficiências permanentes ou até mesmo a morte, dependendo da intensidade do trauma e da rapidez com que a vítima é atendida (Maas et al., 2017). Por fim, no final do plantão não ocorreu nenhuma emergência e ou procedimento que necessitava do meu auxílio, foi uma experiência enriquecedora na minha formação profissional, pois pude conhecer a sistemática e rotina da UTI, o que me proporcionou aperfeiçoar meus conhecimentos teórico-práticos em um campo de atuação de enfermagem tão complexo que é a UTI.

DISCUSSÃO: As Ligas Acadêmicas emergem como espaços de protagonismo estudantil e de aprendizagem situada, articulando cuidado, ensino e produção compartilhada de conhecimento com serviços e comunidades (Ceccim; Feuerwerker, 2004; Feuerwerker; Merhy, 2014). Além disso, as ligas são descritas como um ecossistema de aprendizagem interprofissional, que favorecem na autonomia, interação com a comunidade e a produção de sentido sobre o trabalho em saúde desses discentes (Ceccim; Feuerwerker, 2004; Peduzzi, 2013). Essas atividades são executadas através de aulas expositivas, seminários, discussão de casos e artigos, escrita de pesquisas científicas, realização de eventos e encontros com a comunidade. (Silva SA, Flores, 2015). No qual, exercem uma contribuição favorável ao ambiente universitário e à comunidade. (Tedeschi LT, 2018). A criação, implementação e formalização de uma Liga Acadêmica pode ocorrer a partir da necessidade dos estudantes vivenciarem uma maior aproximação com a prática assistencial e complementação curricular, bem como a busca por habilidades e maior domínio sobre o assunto em questão. (Silva SA, Flores, 2015).

RESULTADOS: A participação em ligas acadêmicas, especialmente na graduação de enfermagem é de suma importância visando a melhoria da interação do discente com a prática real, já que, muitas vezes, nem tudo que é ensinado no campo teórico é de fato praticado no decorrer da faculdade. Mediante a isso, a implementação das ligas acadêmicas se torna um espaço de maior preparação para o estudante, pois como ele já participa do cotidiano da realidade hospitalar juntamente com sua desenvoltura acadêmica, futuramente, essa prática contribui para que ele se torne um profissional mais confiante e preparado para encarar a realidade do mercado de trabalho, e também com esse diferencial de obter experiência, já que a maioria dos discentes não tem essas oportunidades na sua trajetória acadêmica. Dessa forma, as ligas só tendem a somar no quesito profissionalizante, psicológico e social do estudante, trazendo conhecimento para seus participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelas Ligas acadêmicas durante a formação de futuros enfermeiros, se torna essencial para a preparação dos discentes em situações críticas. A experiência nos plantões promovidos pela LACIPA foi fundamental para o amadurecimento acadêmico e profissional da discente. A participação ativa nas atividades práticas, aliada à orientação da equipe, contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, do raciocínio clínico e das habilidades técnicas voltadas à assistência hospitalar. A inserção dos ligantes em contextos reais de cuidado favorece a construção de uma visão mais crítica e reflexiva sobre os desafios da profissão, despertando, também, o compromisso com a qualidade da assistência e com a humanização do cuidado. A partir dessa vivência, fica evidente, o impacto positivo de participar do processo de criação de um programa de ensino, pesquisa e extensão como a LACIPA, atendendo déficits do currículo tradicional e ofertando oportunidades para ampliar conhecimentos que serão indispensáveis na prestação de uma assistência de qualidade enquanto futura profissional da saúde.

REFERÊNCIAS

- BRAIN TRAUMA FOUNDATION. Guidelines for the Management of Severe Traumatic Brain Injury. 4th ed [Internet]. 2016 [cited 2018 May 20]. Available from: https://braintrauma.org/uploads/03/12/Guidelines_for_Management_of_Severe_TBI_4th_Edition.pdf
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2025.
- ESTÉVEZ ATIENZA M, CASTANY JR. [External ventricular drainage: nursing Care]. *Rev Enferm*. 2003;26(4):9-12 Spanish. <https://doi.org/10.1097/01376517-199112000-00002>
- FEUERWERKER, L. C. M.; MERHY, E. E. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. Porto Alegre: Rede Unida, 2014.
- MAAS, A. I. et al. Traumatic brain injury: Integrated approaches to improve prevention, clinical care, and research. *Lancet Neurology*, v. 16, n. 12, p. 987-1048, 2017
- NASCIMENTO IC, SOUZA JS, SANTOS GV, SILVA JG, MACHADO ML, MARCOS JT, et al. A experiência de uma liga acadêmica: contribuição da visita técnica como atividade de extensão para os discentes do curso tecnólogo em radiologia. *Rev Interfaces*. 2020;8(2):1-502.
- PEDUZZI, M. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/JwHsjBzBgrs9BCLXr856tzD/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.
- PÊGO-FERNANDES, P. M.; MARIANI, A. W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. *Diagn. tratamento*, 2011
- SILVA SA, FLORES O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. *Rev Bras Educ Méd*. 2015;39(3):410-17. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013>
- SCHOLZ C, HUBBE U, DEININGER M, DEININGER MH. Hemorrhage rates of external ventricular drain (EVD), intracranial pressure gauge (ICP) or combined EVD and ICP gauge placement within 48 h of endovascular coil embolization of cerebral aneurysms. *Clin Neurol Neurosurg*. 2013;115(8):1399-402. <https://doi.org/10.1016/j.clineuro.2013.01.023>
- TEDESCHI, L. T. et al. A experiência de uma Liga Acadêmica: impacto positivo no ensino e na assistência. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 45, n. 1, e1402, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/3rcWTLJhQfLGJLdsb3s3F4F/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2025.